

- I. Nota da Direcção
- II. Visão, Missão e Objetivos
- III. Descrição dos projectos/actividades
- IV. Recursos Financeiros

I - Nota da Direcção

A ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura, é uma Instituição sem fins lucrativos, de utilidade pública, que estabelece como missão assegurar, promover e intervir no desenvolvimento local, desencadeando oportunidades e ações no âmbito da melhoria da economia, da educação, da formação, da qualificação, do empreendedorismo, do estímulo à economia social, inovação social, busca de novas respostas a problemas de pobreza e exclusão social, do turismo, da cultura, da preservação e perpetuação dos hábitos, dos costumes, da melhoria da agricultura, da preservação de um mundo rural ativo, da identidade e ainda da plena integração social.

Sempre numa ótica de procura de novas e inovadoras formas de intervenção e de respostas ajustadas às necessidades das pessoas, das instituições e das empresas, a ADAE desenvolve a sua atividade de forma consolidada, assente numa estratégia de parceria alargada e sólida ao nível local, com interação ao nível regional, nacional e transnacional, de forma concertada entre os vários níveis de atuação, tendo por objetivo dar resposta às necessidades do meio.

Com uma consciência plena e uma vivência de terreno que nos permite ter bem presente as potencialidades mas também as dificuldades que existem no nosso território, a ADAE releva como área de trabalho muito importante, a realização de atividades e ações que minimizem os efeitos da crise económica e social que se vive no país, com aumento do desemprego e o agravamento de diversas situações de pobreza.

Neste contexto, é fundamental que a ADAE, no âmbito das suas atribuições e competências, dê continuidade ao trabalho em curso e prepare a sua intervenção no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio, garantindo uma boa gestão técnica, económica e financeira, mobilizando recursos, recorrendo aos instrumentos disponíveis, numa ótica de participação ativa nas dinâmicas de desenvolvimento local em parceria com a sociedade civil.

O Plano de Atividades da ADAE para o ano 2016 reflete uma atitude focada na sua missão, nos seus objetivos, na sua capacidade técnica/humana instalada e ainda nas suas valências, tendo por base as principais linhas de atuação estratégica que orientam a atividade global, potenciando o trabalho em rede a bem da implementação das políticas públicas, numa ótica de proximidade dos e com os cidadãos.

O ano de 2016 será o ano de dinamização e consolidação da parceria que foi constituída em 2015, com acordo de parceria firmado para os DLBC Costeiro, Rural e Urbano tendo por objetivo uma maior participação cívica nos processos de Desenvolvimento Local.

Consideramos pois que a ADAE desempenha um papel primordial, quer no desenvolvimento e implementação de ações e atividades de animação do território, dos produtos, dos saberes, das artes e da economia, quer no apoio a potenciais iniciativas de empreendedorismo e de "aposta" no desenvolvimento de uma atividade produtiva consistente.

Com o Plano de Atividades para 2016, a Direção orientou as propostas de atividades no sentido de dar prioridade às preocupações acima referidas, não descurando a necessidade de uma vivência coletiva e identitária, com especial preocupação da inclusão, da melhoria da economia e da criação de emprego.

Dando continuidade à atividade desenvolvida ao longo dos anos, será relevada a atividade económica, formativa e de qualificação da população. Será ainda dada ênfase às ações de voluntariado e de solidariedade, à animação e promoção do território e dos produtos, convergindo esforços e meios para uma ainda maior e melhor rentabilização dos meios ao dispor.

A proposta de intervenção resulta da convergência de experiências, das expectativas da ADAE e do conjunto de parceiros envolvidos, a par da necessidade de realizar, implementar e desenvolver ações de interesse para as populações (quer a nível económico, quer social, educativo/formativo/qualificativo) e de promoção da sua autoestima, desenvolvendo também, formas de ocupação alternativa para as populações,

sempre em estreita ligação com as suas raízes identitárias, sendo de destacar os seguintes desígnios fundamentais para o ano 2016.

- Congregação do esforço coletivo institucional, que permita desenvolver actividades em prol da melhoria da qualidade de vida da população, com especial relevo para o desenvolvimento da estratégia de intervenção no âmbito do próximo Quadro Comunitário de preparando a ADAE como entidade acreditada para gerir as atividades de desenvolvimento de Base Local (tendo em conta a abordagem LEADER) – DLBC Urbano, Rural e Costeiro.
- Dar seguimento a gestão da Medida 3 do Proder – abordagem Leader, encerramento – relatório, execução financeira com vistorias de acompanhamento finais
- Dar seguimento ao processo de certificação da ADAE como entidade formadora cujo processo de certificação foi apresentado em outubro de 2015 e executar as ações planeadas
- Preparar as candidaturas possíveis aos regulamentos que surjam no âmbito do FSE, para a formação necessária de acordo com o levantamento das necessidades
- Manter e melhorar de forma continua o Sistema de Gestão da Qualidade e adaptar à norma ISO 9001:2015
- Dinamizar as atividades do Centro Europe Direct, tendo por base as prioridades de comunicação da EU – Prioridades JUNKER - levando a informação europeia aos cidadãos,
- Dar continuidade/animação dos projetos implementados no âmbito do PACA, nomeadamente as Hortas da Vila e a Microhidrica
- Dinamizar e potenciar as parcerias institucionais existentes e abertura a novas parcerias, decorrentes dos projetos no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio

Neste contexto, Consideramos pois fundamental o trabalho de parceria com e para as pessoas no nosso território

- Gerir e dinamizar a Bolsa de Terras
- Gerir e dinamizar a parceria com a Confagri

- Gerir e dinamizar a parceria com a Federação Minha Terra
- Gerir e dinamizar a parceria com o Formar

Dezembro de 2015

A Direção

II Visão, Missão e Objectivos

- **Visão**

Dar continuidade ao reconhecimento da ADAE pela comunidade local e pelas instituições em particular, como um parceiro estratégico de referência no âmbito do desenvolvimento de actividades e implementação de estratégias de desenvolvimento local, tendo por fim a melhoria da qualidade de vida das populações e o acesso aos serviços de proximidade.

- **Missão**

A ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura, pessoa colectiva de direito privado, de utilidade pública é constituída por associados públicos e privados.

Os seus estatutos definem que esta tem por missão promover o desenvolvimento local, através da dinamização de iniciativas nas áreas dos recursos humanos, da formação, da informação, do turismo e património/cultura e do apoio às actividades produtivas, bem como da preservação dos saberes e da valorização dos produtos locais e da economia.

É ainda objetivo a promoção de estudos, de investigação e da actuação no âmbito do ambiente, na óptica da promoção da melhoria da qualidade de vida das populações.

A sua missão consiste **no apoio à população em geral**, quer no âmbito do reconhecimento de competências dos cidadãos, quer da formação/informação e apoio técnico quer ainda na orientação estratégica dos investimentos e dos respectivos apoios financeiros. Esta associação tem ainda por missão contribuir para a preservação das artes, dos ofícios, dos costumes, dos saber-fazer, dos valores e da identidade do território, contribuindo para a melhoria da economia e do turismo.

- **Objectivos**

Desenvolver actividades coerentes, vantajosas para as populações e para os territórios, apostando na dinamização e diversificação da economia local, na melhoria das condições

sociais e na qualificação dos recursos humanos, tendo em vista o crescimento e a melhoria da qualidade de vida e de bem-estar da população em geral.

A intervenção da ADAE pretende responder aos desafios de uma sociedade onde se assiste cada vez mais à acentuação das diferenças sociais, nomeadamente no que se refere às oportunidades de acesso a bens e serviços de uma forma geral, não descurando a débil situação económica, social e financeira em que o país se encontra.

É neste contexto que se propõe atuar num esforço de intervenção que proporcione à população em geral e em particular à população mais desfavorecida, ações e atividades que promovam e viabilizem a sua capacidade de intervenção, a melhoria das suas qualificações e da sua qualidade de vida, tendo por base o sentido de responsabilidade, incentivando à participação ativa na vida em sociedade.

- **Estratégia**

No seio da conturbação que vivemos, das dificuldades que sentimos, da angústia da população com que convivemos diariamente e porque estamos preocupados com o presente e com o futuro, entendemos que não há tempo para espera.....para deixar acontecer a melhor altura para intervir.....ou que a “tempestade” amenize..... Pelo contrário, a ADAE adapta-se às circunstâncias e faz acontecer as coisas sua volta, “arrastando” os que estão menos recetivos, os mais desamparados e mais cétricos, os mais incrédulos...criando novas formas de intervenção no Desenvolvimento Local.

É essa a razão de ser e de existir da ADAE: promover o surgimento de iniciativas de beneficiários locais, multiplicar atividades, minimizando custos, rentabilizando meios, empenhando-se, tendo sempre como motor o papel ativo, benemérito e altaneiro dos seus colaboradores que não olham a horários, a salários ou a compensações, em prol das pessoas e da sua melhoria de qualidade de vida

É com esta postura de princípio de resiliência, de consciência e de conhecimento da realidade local, que a ADAE tem pautado a sua atuação.

Em 2016 e dando continuidade à sua estratégia que leva a cabo no contexto territorial desta região, pretende desenvolver um conjunto de intervenções a que estão associados objectivos gerais que se materializam através da implementação de diversos projectos e

ações que constituem factores de alavancagem, sendo motrizes de outros investimentos em atividades conexas, a par da preparação e início da atividade da gestão dos fundos no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio

Continuamos a afirmar que intervindo num território que pese embora tenha algumas características urbanas, reconhecemos que este sofre de problemas de ruralidade que importa continuar a combater, garantindo que mantém as suas comunidades vivas, dinâmicas e felizes, em prol da manutenção da sua ruralidade e de uma identidade que importa preservar, valorizar e perpetuar.

Assim, a ADAE trabalha no sentido de criar na população o gosto, o orgulho e a necessidade de viver numa área rural, promovendo um espírito de modernidade no território e nas gentes, preservando a sua identidade, contribuindo para a melhoria das condições de vida destas populações.

Continuamos a defender que, como princípio, não se pretende o regresso generalizado da população ao trabalho agrícola, mas sim, criar condições para a dignificação deste trabalho, a par da criação de novas formas alternativas de rendimento, com base nas potencialidades do mundo rural, estimulando a economia e contribuindo para a fixação das populações nos territórios rurais, sobretudo que com a nova abordagem Leader é possível a ADAE apoiar projetos de caráter agrícola e de transformação de produtos agrícolas, o que até agora não acontecia

É pois objetivo trabalhar e dinamizar o desenvolvimento deste território, o que pressupõe o presente com a criação de um conjunto de dinâmicas, de atividades, ações e projetos, mas também com a qualidade de vida das gerações futuras, protegendo recursos vitais e identitários, incrementando factores de coesão social e equidade, promovendo a inclusão social dos mais desfavorecidos, (pessoas com deficiência, toxicodependentes, pessoas com problemas de alcoolemia, com RSI, emigrantes ...), garantindo um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas, preservando o património, divulgando, promovendo e perpetuando os produtos, os conhecimentos, as artes e as tradições.

Pretendemos assim dar continuidade à Estratégia integradora de desenvolvimento identitária deste território, valorizando a sua maior riqueza que são as pessoas, em harmonia com a economia, a sociedade, a cultura, a educação, o património e a natureza,

respeitando a biodiversidade e os recursos naturais, apostando na solidariedade entre gerações e territórios.

- **Objetivos Específicos**

- **Áreas de Atuação**

As áreas de actuação onde a ADAE pretende intervir durante o ano de 2016, dizem respeito à continuidade e encerramento de atividades e ações desenvolvidas em 2015 referentes ao quadro Comunitário que se encontra em fase de encerramento e que são o resultado de um projeto de medio prazo, estabelecido na sua maioria no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, estruturadas de acordo com as seguintes áreas:

1 – O próximo Quadro Comunitário de Apoio – O papel interventivo da ADAE

a) DLBC Rural

A ADAE formalizou uma parceria a nível local, apresentando uma candidatura de qualificação para gerir uma estratégia de DLBC Rural, tendo a mesma sido aprovada e a respetiva estratégia definida pela parceria, aprovada recentemente.

As intervenções a promover pelo DLBC rural contribuirão especialmente para a prossecução dos seguintes objetivos temáticos:

- . Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas do setor agrícola
- . Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores
- . Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação

Em 2016 a ADAE dará início à gestão, divulgação e implementação do Programa no território de intervenção, tendo em conta a acreditação obtida para o efeito

b) DLBC Costeiro

A ADAE formalizou uma parceria a nível local, apresentando uma candidatura de qualificação para gerir uma estratégia de DLBC Costeiro, tendo a mesma sido aprovada, e a respetiva estratégia definida pela parceria, aprovada recentemente.

O DLBC Costeiro tem uma focalização temática que incide sobre comunidades pesqueiras e costeiras e agentes económicos, sociais e institucionais intervenientes nos processos de desenvolvimento pesqueiro e costeiro e de diversificação e competitividade da respetiva economia, tendo como principais desafios e objetivos "Explorar as potencialidades das estratégias de desenvolvimento local para a diversificação das economias de base rural através do empreendedorismo, da promoção do emprego (sustentável e com qualidade), da integração urbano-rural e, de forma complementar, na promoção da inovação social e na resposta a problemas de pobreza e de exclusão social"

As intervenções a promover pelo DLBC Costeiro contribuirão especialmente para a prossecução dos seguintes objetivos temáticos:

- .Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas do setor agrícola
- . Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos
- .Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores
- .Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação

Em 2016 a ADAE dará início à gestão, divulgação e implementação do Programa no território de intervenção, tendo em conta a acreditação obtida para o efeito

c) DLBC Urbano

A ADAE formalizou duas parcerias a nível local, apresentando duas candidaturas de qualificação para gerir duas estratégias de DLBC Urbano, para zona urbana de Leiria e para a zona urbana da Marinha Grande, tendo a CCDRC indeferido todas as candidaturas apresentadas neste âmbito ao Portugal 2020.

Pretende-se com os DLBC Urbanos contribuir, nomeadamente para a promoção da inclusão social, com ênfase no empreendedorismo social, no combate à pobreza, à exclusão e ao abandono escolar e no desenvolvimento da inovação social na resposta a

estes problemas, promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores, criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras, concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas, promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação (inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade, investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida (redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação.

Apesar das candidaturas terem sido todas reprovadas na região Centro, a ADAE continua a pugnar por poder implementar a sua estratégia na área urbana do seu território, em parceria com as forças vivas da região, pretendendo implementar a estratégia definida para este espaço, neste contexto.

d) SIAC – Fluirural – empreendedorismo rural

O projeto Fluirural - Promoção do Espírito Empresarial em Meio Rural foi construído pela parceria e não foi objeto de submissão por deficiência da plataforma da Agência para a Coesão.

Encontra-se apresentada uma reclamação junto da Agência de Coesão a fim de ser solucionado o problema, no sentido de ser viabilizada logo que possível a submissão da candidatura.

Este projeto surge por um conjunto de entidades do desenvolvimento económico e social dos territórios envolvidos, que com o espírito de entreaajuda e colaboração, já patente entre as associações de desenvolvimento local que se propõe levar a cabo este projeto, reforçando a importância dos objetivos de dinamização económica e de aposta num empreendedorismo criativo e inovador, conducente à construção e desenvolvimento de projetos e negócios de base marcadamente rural nos territórios abrangidos.

e) Interreg

O projeto Interreg pretende promover a implementação de estratégias conjuntas transfronteiriças transnacionais e programas de desenvolvimento; aprofundamento de parcerias entre diferentes níveis da administração com os agentes económico-sociais relevantes, contendo as seguintes

VERTENTES DE COOPERAÇÃO

Vertente a) - cooperação transfronteiriça

Vertente b) - cooperação transnacional

vertente c) - cooperação inter-regional

Em 2016 a Adae pretende apresentar as candidaturas em função das parcerias e dos temas relevantes para a sua atividades, destacando-se o projeto em curso

EMPREENDE Rural que pretende ser um modelo inovador, facilitador do estímulo ao surgimento de novas dinâmicas empresariais nos territórios rurais dos seus parceiros, em que são os próprios atores e agentes aí localizados, que se assumem como os principais interventores e interlocutores da ação a empreender. Pretende-se desta forma resolver alguns dos problemas que afetam os territórios envolvidos e que impedem a redução das assimetrias com outras regiões mais desenvolvidas.

f) Projetos/programas de Cooperação

Decorrente da experiência na gestão de projetos de cooperação cofinanciados pela EU, a ADAE pretende durante o ano de 2016, apresentar os projetos/iniciativas que se vierem a verificar oportunas para o território e que sejam enquadráveis nos programas de apoio no âmbito da cooperação local, nacional e transnacional, tendo em vista potenciar o território, os produtos, a economia, o turismo a educação e a melhoria da qualidade de vida nos territórios.

g) Desenvolvimento de projetos no âmbito do POISE /Portugal Inovação Social

O Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego (PO ISE) visa o “reforço da integração das pessoas em risco de pobreza e o combate à exclusão social, assegurando a dinamização de medidas inovadoras de intervenção social e os apoios diretos aos grupos populacionais mais desfavorecidos, as políticas ativas de emprego e outros instrumentos de salvaguarda da coesão social”.

Neste contexto, a ADAE pretende em 2016 apresentar as candidaturas possíveis aos avisos que vierem a ser objeto de abertura.

2 - Gestão de Fundos e Programas/Implementação de Projectos (Proder – medida 3 do Proder) - encerramento

Em 2016 pretende-se efetuar o encerramento do processo Proder, efetuando os relatórios e as diligências necessárias no âmbito do contrato de delegação de competências do GPP e do IFAP para a ADAE no contexto da gestão de fundos.

3 – Prove - Promover e vender produtos da Terra, diretamente à rede de produtores

Pretende-se em 2016, organizar e sensibilizar pequenos produtores agrícolas e frutícolas locais, criando uma rede de distribuição dos seus produtos. Este projeto pretende proporcionar aos consumidores ter à sua disposição cabazes de produtos hortofrutícolas de qualidade adquiridos diretamente aos produtores agrícolas, sem intermediários.

Pretende-se iniciar o projeto com um ponto de entrega/venda dos produtos, podendo ser alargado a outros pontos em função do êxito do mesmo.

Este projeto tem como objetivos:

- Aproximar produtores e consumidores, melhorando os circuitos de comercialização;
- Renovar as relações de compromisso, solidariedade e ética entre quem produz e quem consome;
- Incentivar os pequenos produtores a utilizar técnicas amigas do ambiente.
- Apostar em novas formas de comercialização, ajudando os pequenos produtores a escoar os seus produtos;

- Melhorar a qualidade dos produtos;
- Promover o desenvolvimento dos territórios rurais.

4 - Bolsa Nacional de Terras

Pretende-se em 2016, finalmente organizar e sensibilizar os pequenos produtores agrícolas e frutícolas locais, criando uma rede de distribuição dos seus produtos. Este projeto pretende proporcionar aos consumidores ter à sua disposição cabazes de produtos hortofrutícolas de qualidade adquiridos diretamente aos produtores agrícolas, sem intermediários.

O consumidor terá a possibilidade de experimentar um conjunto de produtos variados, através da aquisição de cabazes de frutas e legumes selecionados e de elevada qualidade, podendo “recolher” o seu cabaz no ponto previamente determinado, ou em sua própria casa.

Este projeto tem como objetivos:

Aproximar produtores e consumidores, melhorando os circuitos de comercialização; renovar as relações de compromisso, solidariedade e ética entre quem produz e quem consome; incentivar os pequenos produtores a utilizar técnicas amigas do ambiente; apostar em novas formas de comercialização, ajudando os pequenos produtores a escoar os seus produtos; melhorar a qualidade dos produtos; promover o desenvolvimento dos territórios rurais.

5 - Gabinete de Apoio Técnico (informação, orientação de sistemas de incentivo ao investimento e empreendedorismo)

No âmbito desta tipologia de intervenção e dando continuidade ao trabalho que a ADAE tem vindo a desenvolver desde o início da sua atividade através do Gabinete de Apoio Técnico, pretende-se em 2016, continuar a proporcionar ao cidadão em geral e em especial aos potenciais beneficiários, a cedência de informação técnica geral sobre fundos e programas e oportunidades de investimento, no âmbito do quadro comunitário de apoio 2014-2020. Pretende-se ainda dar continuidade ao serviço específico de apoio, orientação e enquadramento de potenciais projetos de investimento nos programas em vigor.

Serviço de Apoio aos Artesãos/ Estatuto

Tendo por base a regulamentação do Programa de Apoio à Certificação dos Artesãos (portaria 1193/2003 de 13 de Outubro) pretende-se dar continuidade ao trabalho que a ADAE tem vindo a desenvolver com e para os artesãos, apoiando-os gratuitamente na elaboração das candidaturas ao PPART - Programa de Promoção dos Ofícios e das Micro Empresas Artesanais, a fim de poderem ser reconhecidos como artesãos e como unidade artesanal,

É ainda objetivo dar continuidade ao trabalho de inventariação e identificação dos artesãos e dos produtos artesanais da região, apoiando na política de criação de circuitos de comercialização dos produtos, em parceria com a Nova ADAE.

6 - Centro Europe Direct

Sendo a ADAE entidade acreditada e reconhecida na Alta Estremadura como Centro de Informação Europeia, esta viu renovada em 2013 a sua candidatura para o período 2013/2017.

O EDIC da Alta Estremadura, pretende continuar a assumir-se como intermediário entre os cidadãos e a União Europeia a nível local, facilitando o acesso dos cidadãos a informação nacional e comunitária diversa, bem como facultar à união europeia informação sobre os cidadãos.

Pretende-se promover o interesse dos cidadãos (do mundo rural e urbano) pela obtenção de informação nacional e comunitária que os coloque ao nível europeu, promovendo uma cidadania ativa e facultar aos cidadãos a participação em atividades de cidadania e informação sobre diversos temas do dia-a-dia.

7- Formação/Qualificação

Sendo a preocupação da ADAE gerir esforços no sentido de não duplicar as ações de formação que são levadas a cabo no território e implementar as ações estritamente necessárias, decorrentes das necessidades de formação identificadas através do Plano de Ação Local, numa perspetiva mais racional, integrada e inovadora, a ADAE continuará a privilegiar os protocolos de parceria e as iniciativas formativas que respondam a uma

necessidade em concreto, nomeadamente no âmbito da cultura, do ambiente, agricultura e jardinagem, associações recreativas....

Em 2016 deverá finalizar o seu processo de certificação pela DGERT, de acordo com a legislação em vigor e apresentar as candidaturas aos avisos em disponíveis.

8 – Qualidade

Decorrendo do Sistema de Gestão da Qualidade, a ADAE rege-se segundo a norma ISO 9001:2008, configurando o manual da qualidade a sua base de orientação.

Em 2016 dever-se-á dar continuidade à manutenção do sistema e proceder à auditoria de acompanhamento da certificação da qualidade, com o empenho e intervenção dos diretores e colaboradores, adaptando o sistema à ISO 9001:2015.

9 – Ações de animação do território e participação em eventos/oficinas de trabalho

Em 2016 a ADAE pretende dar continuidade as ações de Animação do Território; Mostras e Ações de Promoção Conjuntas, Ações com Carácter Participativo da População, Apoio e Promoção da Agricultura Local, Promoção do Território.

Destaque para a necessidade de dar continuidade e criar dinâmicas nas **Hortas da Vila e campos de demonstração** na Batalha, divulgar e promover localmente o projeto “Pela Estrada Fora “ – 5 episódios sobre a Alta Estremadura, 5 mapas e 1 livro, bem como elaborar folhetos informativos acerca dos fundos e programas bem como do território.

10 – Relacionamento Institucional

No que se refere ao ponto “Relacionamento Institucional”, a ADAE pretende dar continuidade em 2016 ao bom relacionamento institucional existente com as entidades da região, sejam órgãos desconcentrados da administração central ou outras, bem como participar em todas as iniciativas que permitam alargar ainda mais este relacionamento.

Destacam-se as Autarquias, Comunidades Intermunicipais, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações, o Centro de Emprego, a Segurança Social, as Redes Sociais, as

entidades formadoras da região, o GPP, o IFAP, a DGADR, a CCDRC, a Federação Minha Terra, a Confagri, entre outros.

Ainda no seguimento da colaboração estreita que se tem verificado com a CIMRL, pretende-se dar continuidade a esta parceria ativa no que se refere à gestão diária, com a disponibilização de recursos, bem como na elaboração de candidaturas e implementação dos seus projetos, na preparação e apresentação de Pedidos de Pagamento, na implementação do Plano de Formação para funcionários da Administração Local, na Central de Compras da CIM e ainda no levantamento e caracterização da IP.

Destaca-se ainda a parceria firmada na implementação/gestão do projeto de Modernização Administrativa/Partilha de Serviços, da coordenação da EAT da ITI da animação e dinamização das atividades de exterior dos projetos, quer no que se refere à parceria firmada no âmbito da gestão técnica, contabilística e financeira e a colaboração nos projetos como os EPI's e o Empreendedorismo.

11 - Recursos Humanos (Número de Colaboradores)

Em 2015, o quadro da ADAE é composto por 7 técnicos nas diversas atividades (incluindo, técnicos e administrativos – 5 mulheres e 2 homens) e uma coordenadora a tempo parcial.

Esta estrutura de colaboradores diminuta com o volume de atividades realizado, implica a necessidade permanente de dedicação e envolvimento dos RH, num esforço de contribuição com muitas horas de trabalho voluntário à Associação (quer pós-laboral, quer aos fins de semana, quer ainda na realização de trabalho intelectual), viabilizando um trabalho sério e reconhecido pelas estruturas com as quais trabalhamos.

Os técnicos estão distribuídos pelas seguintes áreas: Coordenação, Gabinete de Planeamento e Projeto, Gabinete de Formação, Gabinete de Apoio Técnico, Gabinete Administrativo e Financeiro/Qualidade.

ADAE; Dezembro 2015

12 - Recursos Financeiros /Orçamento

(anexo)